



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO -UEMA
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ANA LUZIA PEREIRA RIBEIRO

“QUEM CANTA A APRENDIZAGEM ENCANTA”:
a musicalização no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas

Pinheiro
2025

ANA LUZIA PEREIRA RIBEIRO

“QUEM CANTA A APRENDIZAGEM ENCANTA”:
a musicalização no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ma Edilene Reis Pereira

Pinheiro
2025

Ribeiro, Ana Luzia Pereira

“QUEM CANTA A APRENDIZAGEM ENCANTA”: a musicalização no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas. Ana Luzia Pereira Ribeiro. – Pinheiro, MA, 2025.

57 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pinheiro, 2025.

Orientadora(a): Profa. Ma. Edilene Reis Pereira

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento cognitivo. I. Título.

CDU 159.922.7:78(812.1)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Nicóle Lima Araujo - CRB2-1893/O**

“QUEM CANTA A APRENDIZAGEM ENCANTA”:
a musicalização no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão para o grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ma Edilene Reis Pereira

Aprovada em: 22/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EDILENE REIS PEREIRA**
Data: 05/02/2025 16:40:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma Edilene Reis Pereira (Orientadora)
UEMA Campus Pinheiro

Documento assinado digitalmente
 **EANES DOS SANTOS CORREIA**
Data: 05/02/2025 17:03:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o Dr^o Eanes dos Santos Correia (1^o examinador)
UEMA Campus Pinheiro

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LUCIA DE SOUZA HOLANDA**
Data: 06/02/2025 18:08:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Ma. Maria Lúcia de Souza Holanda (2^a examinadora)
UEMA Campus Pinheiro

“A tarefa essencial do professor é despertar a
alegria de trabalhar e de conhecer”.

Albert Einstein

A música é a forma mais bela de educar uma
criança.
Adriano Bonfim

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, dedico toda a honra e glória a Deus, pois, sem Ele, nada teria sido possível. Desde o meu nascimento até este momento, passando pela realização deste sonho, sou a prova viva de um verdadeiro milagre que começou no ventre de minha mãe. Reconheço, em todas as dádivas que já me foram concedidas e continuam a ser, o Seu papel primordial em minha vida, algo que considero inquestionável. Expresso, portanto, minha profunda gratidão a ele.

Agradeço, de todo o coração, à pessoa mais importante da minha vida: minha mãe, Ana Alice Costa Pereira. Sem ela, não teria alcançado as conquistas que celebro hoje. Ela tem sido meu alicerce em todos os momentos, sempre presente, sem nunca soltar minha mão. Minha mãe é meu porto seguro, minha amiga, meu apoio e minha maior companheira. Nos momentos de aflição, quando pensei em desistir, ela esteve ao meu lado, encorajando-me a seguir em frente. Com uma garra inabalável, dedicou-se incansavelmente ao meu bem-estar, enfrentando adversidades com coragem.

Minha mãe é uma mulher de oração, e sei que sempre estive presente em suas preces. Esta conquista é fruto de muitas noites dedicadas ao santo terço, sustentadas por sua fé inabalável em Jesus Cristo e seus pedidos de intercessão a Santa Luzia - nome que carrego em honra a uma promessa feita por minha avó. Esta promessa foi realizada para que eu nascesse com saúde, mesmo diante de uma gravidez que os médicos sugeriram interromper aos quatro meses de gestação. E, para a honra e glória do Senhor, aqui estou, aos 21 anos, contando minha história. Dedico a ela toda minha gratidão e amor.

Não poderia deixar de agradecer ao meu pai, Domingos Fausto Costa Pereira. Mesmo quando esteve distante, ele se fez presente em nossa família, oferecendo suporte essencial e demonstrando constante preocupação com o meu bem-estar. Ele sempre foi uma base importante em minha trajetória, sendo o grande homem da minha vida. Meu amor por ele é único e incomparável.

Em nome do meu tio Juzivaldo Costa, a minha irmã Ana Vitória Pereira e ao meu companheiro de vida Herbeth Brito Nunes estendo meus agradecimentos a toda a família Pereira. Sempre preocupados com o meu bem-estar, estiveram ao meu lado, seja com palavras encorajadoras, conselhos sábios ou momentos de descontração que aliviaram minhas aflições. Minha família é um dos pilares da minha existência, trazendo alegria e me sustentando nos dias difíceis. Sou profundamente grato por todo o apoio que recebi durante este processo.

Não menos importante, expressei minha eterna gratidão à minha saudosa e amada avó, Joana Leopoldina Costa. Embora tenha partido há 12 anos, ela permanece viva em meu coração e em minhas memórias. Agradeço por tudo o que representou em minha vida. Como vi em uma postagem nas redes sociais certa vez: "Eu colho os frutos das orações da minha avó. Sou resultado das muitas águas unguentas sobre a rádio, das intenções orações e joelhos dormentes de tanto clamor". Essa frase define perfeitamente quem ela foi e o impacto que teve em minha vida. Dedico a ela minha mais profunda gratidão, guardando seus ensinamentos e amor incondicional como um legado que levarei comigo para sempre. Te amo, vó!

Agradeço também aos amigos que a faculdade me trouxe. Eles foram essenciais em minha jornada, salvando-me de dias difíceis com seu companheirismo e compartilhando momentos inesquecíveis que levarei por toda a vida. A cada um deles, minha mais sincera gratidão por fazerem parte dessa trajetória repleta de aprendizado e amizade.

Em nome da minha orientadora Edilene Reis Pereira, incentivadora master para que este estudo e website tivessem vida. Agradeço também a cada professor que passei desde o primeiro dia de aula nesta instituição, em especial à minha professora e amiga para além da faculdade, Maria Lúcia Holanda. E em nome da minha professora do 3ª série Ensino Médio, Rossana Araújo, figura essa que me marcou fortemente e foi extremamente importante no meu ingresso à Universidade, agradeço a cada professor que tive durante toda minha vida, desde os meus 2 anos de idade até o dado momento. A contribuição de cada um em minha vida foi de suma importância para a realização deste sonho.

Por fim, deixo meus agradecimentos a todos que me acompanharam, direta ou indiretamente, durante essa jornada. Cada oração, cada palavra de incentivo e cada vibração positiva foram fundamentais para que este momento fosse possível. A todos que torceram por mim, minha mais sincera gratidão.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Idade.....	31
Quadro 2 – Formação acadêmica.....	31
Quadro 3 – Tempo de docência.....	31
Quadro 4 – Quantidade de alunos por turma.....	32
Quadro 5 – Frequência de músicas em sala de aula.....	33
Quadro 6 – Recursos utilizados para musicalização	33
Quadro 7 – Principais objetivos ao incluir atividades musicais em suas aulas	33
Quadro 8 – Avaliação dos impactos musicais no desenvolvimento das crianças.....	34
Quadro 9 – Dificuldades encontradas para incluir a musicalização na prática pedagógica...	35
Quadro 10 – O que poderia ser melhorado para facilitar a implementação de atividades musicais na sua sala de aula	35
Quadro 11 – Interessem em conhecer o site “ musicalizandoeducacao.com ” pra aprender mais sobre dias e recursos musicais na sua prática pedagógica	36
Quadro 12 – Formação/graduação dos participantes	30

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Desing do site	36
Imagem 2 – Apresentação do Site	38
Imagem 3 – Aplicação do Questionário com as professoras	40
Imagem 4 – Apresentação do site para os professores	41
Imagem 5 – Dúvida sobre o site	42
Imagem 6 – Aplicação da Música Linda Rosa Juvenil.....	43
Imagem 7 – Alunos no pátio desenvolvendo a dinâmica musical	44
Imagem 8 – Desenvolvimento a atividade da música Borboleta Azul	46

RESUMO

A musicalização desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas, atuando como uma ferramenta educativa que transcende o entretenimento, ao integrar aspectos lúdicos e pedagógicos. Este estudo teve como objetivo investigar como a musicalização pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, analisando as práticas pedagógicas e percepções dos professores, além de propor soluções inovadoras para integrar a música ao cotidiano escolar. Os objetivos específicos buscaram identificar as percepções dos professores sobre o uso da música; analisar as práticas pedagógicas que utilizam a musicalização e; descrever os resultados obtidos da fase de observação e aplicabilidade do produto pedagógico. A pesquisa foi norteadada pela questão: Como a musicalização pode atuar como fator contribuinte para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas? Para responder a essa problemática, foi criado um website interativo denominado "Quem canta a aprendizagem encanta", que apresenta sugestões e atividades musicais voltadas à prática docente. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, a fim de investigar como a musicalização pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas. A abordagem exploratória permitiu compreender o contexto em que a musicalização é aplicada, enquanto o caráter descritivo possibilitou uma análise detalhada dos impactos dessa prática na aprendizagem. Essa metodologia foi escolhida por proporcionar uma análise aprofundada e interpretativa, essencial para entender as nuances do fenômeno no ambiente educativo. Os resultados indicaram que a música favorece significativamente o engajamento e a motivação dos alunos, contribuindo para avanços na coordenação motora, no equilíbrio, na lateralidade e na ampliação do vocabulário. Além disso, a utilização de histórias e canções interativas despertou a curiosidade e a criatividade, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo. A pesquisa também destacou a importância da formação continuada dos professores na utilização de recursos musicais, evidenciando como o website se mostrou uma ferramenta acessível e eficaz para auxiliar na preparação de aulas que combinam ludicidade e objetivos pedagógicos. O impacto positivo foi observado não apenas no desempenho das crianças, mas também na transformação da prática pedagógica, ao proporcionar aulas mais dinâmicas e alinhadas às necessidades dos alunos. Os resultados obtidos afirmaram o potencial da música como elemento transformador na educação infantil, demonstrando que a combinação de musicalização e tecnologia pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, fortalecer os laços familiares e preparar as crianças para desafios futuros de maneira criativa e significativa. Recomenda-se a ampliação do uso do website para outros contextos educacionais e a continuidade de pesquisas para seu aperfeiçoamento, reforçando a integração entre música e educação como caminho para um ensino mais inclusivo e inovador.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento Cognitivo. Desenvolvimento Motor. Ensino Lúdico.

ABSTRACT

Music plays a central role in the cognitive and motor development of young children, acting as an educational tool that goes beyond entertainment by integrating playful and pedagogical aspects. This study aimed to investigate how musicalization can contribute to the teaching-learning process in Early Childhood Education, analyzing the pedagogical practices and perceptions of teachers, and proposing innovative solutions to integrate music into school routines. The specific objectives sought to: identify teachers' perceptions of using music, analyze the pedagogical practices that use musicalization, and describe the results obtained from the observation phase and applicability of the pedagogical product. The research was guided by the question: How can musicalization act as a contributing factor to the cognitive and motor development of young children? To address this issue, an interactive website named "Quem Canta a Aprendizagem Encanta" was created, presenting suggestions and musical activities for teaching practices. The research adopted a qualitative methodology, with an exploratory and descriptive approach, to investigate how musicalization can contribute to the cognitive and motor development of young children. The exploratory approach allowed for an understanding of the context in which musicalization is applied, while the descriptive nature enabled a detailed analysis of the impacts of this practice on learning. This methodology was chosen for its ability to provide an in-depth and interpretative analysis, essential for understanding the nuances of the phenomenon in the educational environment. The results indicated that music significantly enhances student engagement and motivation, contributing to advances in motor coordination, balance, laterality, and vocabulary expansion. Furthermore, the use of interactive stories and songs sparked curiosity and creativity, fostering a more dynamic and inclusive learning environment. The study also highlighted the importance of ongoing teacher training in the use of musical resources, emphasizing how the website proved to be an accessible and effective tool to assist in preparing lessons that combine playfulness and pedagogical objectives. The positive impact was observed not only in the children's performance but also in the transformation of teaching practices, offering more dynamic lessons aligned with students' needs. The results confirmed the potential of music as a transformative element in early childhood education, demonstrating that the combination of musicalization and technology can enrich the teaching-learning process, strengthen family bonds, and prepare children for future challenges in a creative and meaningful way. It is recommended to expand the use of the website to other educational contexts and continue research to improve it, reinforcing the integration of music and education as a path toward more inclusive and innovative teaching.

Keywords: Musicalization. Early Childhood Education. Cognitive Development. Motor Development. Playful Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.1 Definição e fundamentos de musicalização e de ludicidade.....	17
2.2 A dimensão lúdica no processo de ensino e aprendizagem: o desenvolvimento e linguístico na Educação Infantil pro meio da música.....	20
2.3 Formação e prática do professor da educação infantil e sua relação com a musicalização.....	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.1 Tipo de pesquisa.....	28
3.2 Caracterização da instituição pesquisada.....	28
3.3 Abordagem e instrumentos de coleta de dados.....	29
3.4 Resultados e discussão.....	29
3.4.1 do questionário aplicado.....	29
3.4.2 Estrutura e Desing do Website.....	36
3.4.3 Observações.....	39
3.5 Aplicabilidade.....	44
3.6 Avaliação do Website: prototipagem com professores da educação infantil.....	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	54

1 INTRODUÇÃO

A musicalização é um elemento fundamental na formação e desenvolvimento de crianças pequenas, atuando não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e motor. Desde os primórdios da civilização, a música tem sido uma forma intrínseca de comunicação e interação social, e sua presença nas práticas educativas é indiscutível. Ao longo do tempo, a educação musical tem mostrado seu potencial em facilitar o aprendizado, promovendo um ambiente lúdico que estimula a curiosidade e a criatividade dos alunos. Nesse sentido, acreditamos que a musicalização pode transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais significativa e atrativa para as crianças.

A implementação eficaz da musicalização no contexto da Educação Infantil enfrenta desafios, especialmente no que se refere à formação e prática dos educadores. Muitos professores ainda carecem de conhecimento teórico e prático que suporte a utilização de recursos musicais como estratégia pedagógica. Isso pode resultar em uma abordagem limitada que não explora plenamente os benefícios que a música pode oferecer ao desenvolvimento motor e linguístico dos pequenos. Portanto, a presente pesquisa busca investigar como a musicalização pode ser integrada ao processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de professores mais preparados e à criação de experiências educativas que encantem e envolvam os alunos.

A escolha do tema “Quem canta a aprendizagem encanta: a musicalização no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas” foi motivado pelo reconhecimento do potencial da música como uma ferramenta educativa que vai além do entretenimento, atuando de forma significativa no desenvolvimento integral das crianças. A musicalização, ao combinar aspectos lúdicos, motores e cognitivos, emerge como uma estratégia pedagógica rica e inovadora, especialmente no contexto da Educação Infantil.

A problemática que nortou a pesquisa buscou compreender como a musicalização pode atuar como um fator contribuinte para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas? Essa questão norteou a pesquisa por considerar as percepções e práticas de professores que atuam na Educação Infantil e encaminhar os passos que direcionaram a construção e aplicabilidade do produto.

O objetivo geral do trabalho foi investigar como a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, com ênfase na criação de um website interativo que auxilie nas sugestões e aplicabilidade de atividades musicais voltadas ao ensino e aprendizagem. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos buscaram: identificar as

percepções dos professores sobre o uso da música, analisar as práticas pedagógicas que utilizam a musicalização e descrever os resultados obtidos da fase de observação e aplicabilidade do produto pedagógico.

Com o intuito de abordar esta problemática, a pesquisa foi dividida em três seções principais. A primeira seção abordou a fundamentação teórica sobre a musicalização e sua importância na formação do professor da Educação Infantil, destacando conceitos-chave e a relação entre ludicidade e aprendizado. Na segunda, foi apresentada a metodologia da pesquisa, que incluirá o tipo de pesquisa, instrumentos utilizados, sujeitos participantes e procedimentos de coleta de dados. Por fim, a terceira seção foi feita a criação e aplicabilidade de um website interativo, como recurso pedagógico para facilitar a implementação de atividades musicais e lúdicas nas práticas educativas, promovendo assim uma aprendizagem mais dinâmica e efetiva.

2 A MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música surgiu há muito tempo e trata-se de uma forma de expressão universal que transcende culturas e gerações. Segundo Betti et al. (2012), a palavra música, derivada do grego "mousiké", significa "arte das musas". Essa definição já aponta para a importância da música como uma forma de arte que dialoga com o ser humano em níveis profundos e variados. A música não é apenas uma manifestação artística; ela também carrega um forte componente educativo. O Mini Dicionário Aurélio (2010) a define como a "arte e ciência de combinar sons de maneira agradável à audição", sublinhando tanto o aspecto estético quanto técnico do fenômeno musical.

No século XIX, o ensino de música começou a ser introduzido nas escolas brasileiras, marcando um passo significativo na educação formal. Essa introdução, no entanto, era fortemente baseada nos elementos técnico-musicais, como o solfejo. A prática musical nas escolas, inicialmente, limitava-se a esse tipo de aprendizado, que focava no desenvolvimento da precisão e técnica musical dos estudantes. Com o tempo, surgiram novas abordagens que buscavam ir além dessa perspectiva técnica, integrando a música como parte essencial do desenvolvimento integral dos alunos.

A partir da década de 1930, alguns educadores pioneiros no Brasil começaram a introduzir inovações no ensino de música. Annunziato (2015) foi uma das grandes responsáveis por essa transformação, propondo o uso de jogos musicais e corporais, além de instrumentos de percussão, como ferramentas pedagógicas. Essas abordagens mais lúdicas e sensoriais tornaram o ensino de música mais acessível e prazeroso, permitindo que as crianças desenvolvessem uma relação mais íntima com os sons e ritmos.

O papel de Heitor Villa-Lobos no desenvolvimento da educação musical no mundo não pode ser subestimado. Ao assumir a Superintendência de Educação Musical e Artística, Villa-Lobos revolucionou a forma como a música era ensinada nas escolas. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas oficializou a obrigatoriedade do ensino de canto nas escolas, o que consolidou a música como uma disciplina importante na educação básica. O compositor Villa-Lobos acreditava que a música tinha um papel essencial na formação do caráter e na sensibilidade dos estudantes, e sua visão influenciou a maneira a ser ensinada nas décadas seguintes (André, 2013).

Na década de 1960, a criação da Universidade de Brasília (UnB) trouxe um novo impulso ao ensino de música no Brasil, graças aos projetos de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro que enfatizaram a importância da experimentação musical como parte do processo de ensino-

aprendizagem. A ideia era preservar a "inocência criativa das crianças", permitindo que elas explorassem a música de forma mais livre e expressiva. Esse enfoque foi crucial para o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica que priorizava a experiência direta e a criação no ensino musical (Barros; Marques; Tavares, 2018).

Duas décadas depois, a criação da Associação Brasileira de Educação Musical e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Abrace) foi um marco importante para a formação de professores nas linguagens artísticas. Essas instituições contribuíram para o desenvolvimento de programas de formação que integravam a música e outras formas de expressão artística, promovendo uma educação mais ampla e inclusiva. Esse movimento consolidou a música como uma disciplina essencial no currículo escolar, especialmente no contexto da educação infantil e fundamental (Bueno, 2012).

O ensino de música, na década de 1990, passou a adotar uma abordagem mais inclusiva, contemplando as diferenças de raça, etnia, classe social, gênero, e até as preferências sexuais. O foco foi direcionado para a diversidade cultural e para a valorização de outras culturas musicais. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 trouxe uma perspectiva mais democrática ao ensino de música, ampliando seu alcance e garantindo que todos os estudantes tivessem acesso a essa forma de expressão (Brasil, 1996).

André (2013) destaca que o processo de aprendizagem infantil é amplamente integrado e a música desempenha um papel crucial nesse desenvolvimento. A música vai muito além da simples execução de sons; ela é um elemento fundamental no processo de construção do conhecimento. Ao interagir com a música, a criança desenvolve não apenas suas habilidades rítmicas e auditivas, mas também suas capacidades cognitivas e emocionais. A música permite que a criança explore seu ambiente de maneira mais profunda, proporcionando-lhe oportunidades de reflexão, expressão corporal e interação social.

Betti et al. (2012) também ressaltam a importância da música na educação básica, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental. Para eles, a música contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Defendem que a música deve ser uma parte fundamental do currículo escolar, pois é durante essa fase da vida que as crianças estabelecem sua relação com o conhecimento e desenvolvem suas habilidades sensoriais e emocionais.

A música, quando utilizada de forma correta e com objetivos pedagógicos claros, pode trazer inúmeros benefícios para as crianças na educação infantil. Ela não apenas estimula a criatividade e a expressão pessoal, mas também promove o equilíbrio emocional e a felicidade.

Bocato (2006) argumenta que a música é essencial para o desenvolvimento da inteligência, interação social e harmonia pessoal. Considera a música uma ferramenta poderosa tanto no desenvolvimento individual das crianças quanto na promoção da interdisciplinaridade no ensino.

Como observa André (2013), a música e outras formas de arte expressiva ainda não recebem a devida atenção nos cursos de formação de professores. A ausência dessas disciplinas no currículo de formação de pedagogos limita a capacidade dos futuros profissionais de explorar o potencial pedagógico da música e outras formas de expressão artística. É fundamental que o currículo de formação docente seja repensado para incluir a música e a arte como componentes centrais da educação.

A musicalização, segundo Fonterrada (2015), tem como objetivo desenvolver o senso musical das crianças, tornando-as ouvintes sensíveis e criativas. O processo de musicalização não se limita ao ensino técnico da música, mas busca inserir as crianças no universo sonoro, ampliando seu repertório e sua sensibilidade musical. Esse processo é essencial para o desenvolvimento de habilidades auditivas, rítmicas e criativas, que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

França (2021) afirma que a educação musical deve estar articulada com as práticas cotidianas dos alunos. As atividades musicais que envolvem canto, dança e improvisação são manifestações culturais de grande valor que devem ser consideradas no processo educativo. Ao integrar a música ao cotidiano escolar, os professores criam oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades de forma mais natural e significativa, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

1.1 Definição e fundamentos de musicalização e de ludicidade

A musicalização é um processo educativo que visa desenvolver a percepção, a expressão e a apreciação musical das crianças. É um conceito fundamental na educação infantil e nas primeiras fases de aprendizagem, pois promove o desenvolvimento integral da criança através da música. Musicalizar uma criança significa introduzi-la ao mundo da música de forma lúdica e significativa, utilizando atividades que estimulam a criatividade, a coordenação motora, a percepção auditiva e o desenvolvimento emocional. De acordo com Bueno (2012), a musicalização não se restringe apenas ao aprendizado de instrumentos ou ao canto; ela inclui também a exploração de ritmos, sons e a construção de um repertório musical variado que enriqueça a experiência sensorial da criança.

Os fundamentos da musicalização estão alicerçados em três pilares principais: percepção auditiva, expressão musical e desenvolvimento cognitivo. A percepção auditiva envolve a capacidade de distinguir e reconhecer diferentes sons e ritmos, o que é crucial para o desenvolvimento de habilidades musicais (Costta, 2012). A expressão musical permite que as crianças externalizem suas emoções e sentimentos através da música, seja por meio do canto, da dança ou da interpretação instrumental. O desenvolvimento cognitivo, por sua vez, é promovido pela interação com a música, que estimula habilidades como a memória, a atenção e o raciocínio lógico (Santos, 2016).

Na educação infantil, a musicalização desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Através da música, elas têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor de forma criativa e expressiva (Barros; Marques; Tavares, 2018). A musicalização contribui para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que a música e a linguagem estão intrinsecamente ligadas. Cantar e ouvir músicas ajudam as crianças a ampliar seu vocabulário, melhorar a pronúncia e desenvolver a compreensão auditiva. Além disso, a musicalização promove a socialização e o trabalho em grupo, pois muitas atividades musicais são realizadas em conjunto, o que estimula a cooperação e a empatia (Saraiva, 2013).

A ludicidade refere-se ao caráter lúdico das atividades e experiências, que são orientadas para o prazer e o jogo. Em contextos educacionais, a ludicidade é entendida como uma abordagem pedagógica que valoriza o brincar como um meio de aprendizagem. De acordo com Aguiar e Dourado (2018), a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento infantil porque permite que as crianças aprendam de maneira envolvente e motivadora. Ao integrar jogos e brincadeiras nas atividades educativas, os educadores conseguem tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e atraente.

Os fundamentos da ludicidade estão relacionados ao conceito de jogo e suas funções no desenvolvimento infantil. O jogo é visto como um veículo natural para o aprendizado e a experimentação, permitindo que as crianças explorem conceitos e habilidades de forma espontânea (Fonterrada, 2015). Os aspectos fundamentais da ludicidade incluem a criatividade, a liberdade e a autonomia. As atividades lúdicas encorajam as crianças a pensar fora da caixa, resolver problemas e tomar decisões de maneira autônoma. Além disso, o brincar promove o desenvolvimento social e emocional, pois as crianças aprendem a interagir com outras pessoas e a lidar com emoções e desafios (França, 2021).

A ludicidade é essencial na educação infantil porque promove um ambiente de aprendizagem que é tanto agradável quanto eficaz. O brincar não é apenas uma forma de diversão;

é também um meio poderoso para a aquisição de conhecimentos e habilidades. Resende (2018) destaca que, ao participar de atividades lúdicas, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e sociais de maneira integrada. Além disso, a ludicidade ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse, criando um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor. O jogo estimula a curiosidade e a vontade de aprender, o que é fundamental para a motivação e o engajamento das crianças no processo educativo.

A integração da musicalização e da ludicidade é altamente benéfica para o desenvolvimento infantil. Quando as atividades musicais são incorporadas de maneira lúdica, elas se tornam mais atraentes e eficazes para as crianças (Bueno, 2012). Por exemplo, jogos musicais que envolvem cantar, dançar e tocar instrumentos podem transformar o aprendizado musical em uma experiência divertida e envolvente. Essa abordagem integrada promove uma aprendizagem mais rica e significativa, pois combina os benefícios da música com os aspectos motivadores do brincar (Costta, 2012).

Na prática educativa, a integração da musicalização e da ludicidade pode ter uma série de benefícios. Ela pode facilitar a aquisição de habilidades musicais e cognitivas de maneira mais natural e prazerosa (Saraiva, 2013). Além disso, atividades que combinam música e jogos podem ajudar a desenvolver a criatividade e a expressão pessoal das crianças. Essa abordagem também pode promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e interativo, onde as crianças se sentem mais motivadas e engajadas. A combinação desses elementos pode resultar em uma experiência educativa mais completa e enriquecedora (Barros; Marques; Tavares, 2018).

Apesar dos muitos benefícios, a implementação da musicalização e da ludicidade na prática educativa pode apresentar desafios. É importante que os educadores estejam preparados para adaptar as atividades às necessidades e interesses das crianças, garantindo que elas sejam adequadas para diferentes idades e contextos (França, 2021). Além disso, a integração dessas abordagens requer planejamento e criatividade por parte dos educadores, que devem encontrar maneiras de tornar as atividades musicais e lúdicas significativas e relevantes. A formação contínua dos profissionais e o apoio adequado das instituições educativas são essenciais para superar esses desafios e promover uma prática efetiva (Santos, 2016).

A musicalização e a ludicidade são elementos fundamentais na educação infantil, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento integral das crianças. Ao incorporar atividades musicais e lúdicas no processo educativo, os educadores criam um ambiente de aprendizagem que é tanto enriquecedor quanto agradável (Aguiar; Dourado, 2018). A combinação desses elementos promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das

crianças, preparando-as para enfrentar os desafios futuros com confiança e criatividade. A valorização da musicalização e da ludicidade na educação é, portanto, um passo importante para garantir uma formação completa e equilibrada para as novas gerações (Fonterrada, 2015).

1.2 A dimensão lúdica no processo de ensino e aprendizagem: o desenvolvimento e linguístico na Educação Infantil por meio da música

Para explorar a dimensão lúdica no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, especialmente o desenvolvimento motor e linguístico promovido pela música, é necessário compreender as bases psicopedagógicas que sustentam o ensino musical. De acordo com Brécia (2003), a educação musical não apenas desenvolve habilidades musicais, mas também promove a integração social e emocional das crianças, oferecendo uma ferramenta fundamental para a formação de indivíduos equilibrados.

Como afirma Brito (2003), a música desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, ajudando-a a desenvolver coordenação motora, concentração e habilidades linguísticas. Essa abordagem vai ao encontro dos estudos de Resende (2018), que ressaltam o papel polivalente da música, atuando desde o desenvolvimento psicomotor até o relaxamento e a recreação. A presença musical no cotidiano infantil, quando bem orientada, pode, assim, trazer múltiplos benefícios ao ambiente escolar.

musicalização na Educação Infantil também é considerada uma metodologia eficaz para auxiliar na aquisição de habilidades linguísticas, pois promove a memória auditiva e auxilia no processo de alfabetização. Fonterrada (2009) destaca que o valor da música na educação vai além do simples entretenimento, sendo um elemento necessário na cultura humana e essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Essa visão reforça a importância de um ambiente escolar onde a música seja integrada ao cotidiano de forma significativa e sistemática.

Na perspectiva de Bastian (2009), o desenvolvimento das habilidades motoras e de linguagem de um bebê pode ser influenciado de forma positiva por meio da música, evidenciando a aplicabilidade dessa prática desde os primeiros anos de vida. A música, ao ser introduzida na educação infantil, atua como um poderoso instrumento de aprendizado, proporcionando experiências que estimulam o desenvolvimento motor e cognitivo de maneira natural e lúdica.

Outro aspecto relevante da musicalização é a criação de um ambiente de cooperação e disciplina na sala de aula, como salientado por Borba (2019), que observa que a música tem o poder de harmonizar o ambiente escolar, permitindo que as crianças se expressem de maneira

organizada e respeitosa. Isso demonstra que a música pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o respeito e a empatia.

Para Silva (2021), a educação musical pode ter objetivos profiláticos, auxiliando no alívio de tensões e no desenvolvimento da capacidade de comunicação. Esses aspectos tornam a música uma ferramenta importante no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças que apresentam dificuldade em se expressar verbalmente, permitindo que elas encontrem um canal alternativo de expressão e comunicação. Além disso, atividades como cantar e dançar são experiências que envolvem a criança completamente, ajudando-a a desenvolver coordenação motora e rítmica, como explica Maldonado (2003). Tais atividades permitem que a criança compreenda o ritmo e o som de forma prática e prazerosa, facilitando o processo de aprendizado e a fixação de conteúdos de maneira lúdica.

A metodologia lúdica, quando aplicada de forma adequada, favorece um ambiente escolar receptivo e acolhedor. Gordon (2008) destacam que o aprendizado musical estimula mudanças no cérebro, promovendo não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional. Este fator é fundamental no desenvolvimento de crianças pequenas, que necessitam de um ambiente de aprendizado positivo e estimulante para crescerem de maneira saudável.

Conforme Fonterrada (2015), o ambiente musical na pré-escola prepara a criança para atividades mais complexas, como a leitura e a escrita, por meio da exploração rítmica e sonora. A música, portanto, atua como uma ponte para o desenvolvimento de habilidades pré-acadêmicas, tornando o processo de alfabetização mais acessível e prazeroso. A utilização da música em atividades de rotina escolar, como sugerido por Ponso (2008), também contribui para a criação de hábitos e comportamentos saudáveis. Por meio da música, a criança pode ser incentivada a participar de atividades diárias, como lanchar e lavar as mãos, de uma maneira que fortalece a disciplina e o autocuidado.

Caiado (2009) abordam ainda como a música pode influenciar o comportamento humano, destacando sua capacidade de relaxar e estimular o cérebro. Na Educação Infantil, onde as crianças estão em fase de descoberta e aprendizado intensivo, a música pode ser um importante recurso para criar um ambiente de calma e concentração, fundamental para o desenvolvimento acadêmico e emocional.

Dessa forma, a educação musical na infância tem um papel multifacetado, promovendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o equilíbrio emocional e social, como observado por Silva (2021). A experiência musical não apenas enriquece a cultura, mas também

facilita a compreensão e a expressão pessoal, tornando-se uma parte essencial da formação de qualquer indivíduo.

A inclusão da música no currículo escolar promove uma aprendizagem significativa, integrando diversas áreas do conhecimento de forma dinâmica. Copetti, Zanetti e Camargo (2011) destacam que a música é uma forma de arte que permite a expressão de ideias e sentimentos, oferecendo uma abordagem interdisciplinar que beneficia o desenvolvimento integral da criança.

Conforme Tenroller e Cunha (2012), a música pode ser integrada a outras disciplinas, auxiliando na memorização e na compreensão dos conteúdos. Essa prática permite que o educador crie uma aula dinâmica e interativa, na qual a criança se torna mais envolvida com o conteúdo e, conseqüentemente, melhora seu desempenho acadêmico.

A musicalização infantil é, portanto, uma prática pedagógica valiosa, capaz de transformar a experiência escolar em um ambiente mais humano e acolhedor. Segundo Bueno (2011), ao brincar com sons e ritmos, a criança aprende de forma intuitiva, absorvendo conhecimentos que irão contribuir para seu desenvolvimento futuro, tanto intelectual quanto emocional. A música pode ainda ser uma ferramenta para a inclusão, como observa Costta (2003), uma vez que todas as crianças, independentemente de suas condições, podem participar de atividades musicais. Isso promove um ambiente inclusivo, no qual as diferenças são respeitadas e as habilidades de cada criança são valorizadas, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança.

No contexto atual da Educação Infantil, a música é vista como um recurso essencial para promover o aprendizado, a socialização e a formação integral do indivíduo. Conforme Brito (2003), ao utilizar a música, o educador proporciona à criança uma experiência rica e significativa, que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais e para a construção de uma identidade própria. Logo a musicalização infantil, quando bem conduzida, se torna uma prática que vai além da simples aprendizagem de habilidades musicais, promovendo um desenvolvimento holístico que beneficia o indivíduo em todos os aspectos da vida.

2.3 Formação e prática do professor da educação infantil e sua relação com a musicalização

A formação dos professores de educação infantil tem se tornado cada vez mais relevante no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à introdução da música como ferramenta pedagógica. Segundo Souza (2019), “a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se relacionam de maneira não arbitrária com o conhecimento pré-existente” (p. 35), o que sugere a importância de uma abordagem que considere o repertório cultural da

criança desde os primeiros anos. Assim, a musicalização pode ser vista como um meio de fortalecer essas conexões iniciais.

A musicalização nas escolas, além de desenvolver habilidades cognitivas, promove o desenvolvimento social e emocional. De acordo com Silva (2021), “a música, quando introduzida desde a infância, contribui para a formação integral da criança, permitindo o contato com o próprio corpo, com os sons ao redor e com as emoções” (p. 22). Dessa forma, o professor da educação infantil necessita de uma formação que integre aspectos musicais para criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor.

A prática de musicalização na educação infantil também é endossada pelo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que recomenda a introdução da música como meio de desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2020). Segundo o documento, “a educação infantil deve promover o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças” (Brasil, 1998, p. 34). Dessa forma, o ensino de música pode ser visto como uma estratégia para atingir esses objetivos.

Souza (2019) ressalta que “o aprendizado significativo depende da disposição do aprendiz para relacionar conteúdos novos ao conhecimento já existente” Na educação infantil, isso significa que o professor deve buscar estratégias que relacionem o conhecimento musical ao universo da criança, facilitando a aquisição de novas competências. A musicalização, portanto, torna-se uma prática essencial que auxilia na construção de significados no processo de aprendizagem.

Conforme Brito (2013), a música na educação infantil deve ser abordada como um recurso pedagógico capaz de enriquecer o desenvolvimento de competências motoras e de linguagem, favorecendo a formação de uma base sólida para a aprendizagem de outras áreas.

Ao considerar que “o contato com a música fomenta habilidades que extrapolam o campo musical” (Brito, 2013, p. 43), entende-se a importância de incluir essa prática na formação do professor de educação infantil.

Girardi (2004, p.105) destaca que “a formação social da mente é essencial no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores”. Dessa forma, a educação infantil e a musicalização caminham juntas na promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento pleno das crianças. Assim, o papel do professor é essencial na construção de práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento social e emocional das crianças.

No contexto da educação infantil, é fundamental que o professor tenha uma formação que o capacite a utilizar a música de maneira didática e significativa. Conforme Costa (2012), “a

teoria da aprendizagem musical sugere que o desenvolvimento musical começa antes mesmo da fala”, enfatizando a importância de educadores que saibam trabalhar com essas potencialidades. A musicalização, portanto, é mais que uma prática recreativa: é um método de ensino.

Fontenradda (2009) argumenta que “a educação musical é uma das formas mais completas de expressão”, pois ela engaja o corpo, a mente e as emoções de maneira integrada. Na educação infantil, essa integração é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Para isso, é necessário que o professor compreenda a música não apenas como conteúdo, mas como um método pedagógico que promove o desenvolvimento holístico.

A prática de musicalização no ensino infantil demanda que o professor possua uma visão integrada das diversas áreas de desenvolvimento infantil. Annunziato (2015) aponta que a música, além de propiciar o contato com aspectos rítmicos e melódicos, também atua no desenvolvimento motor, linguístico e emocional das crianças. Segundo a autora, “a musicalização contribui para o desenvolvimento integral, pois trabalha simultaneamente aspectos cognitivos, afetivos e motores” (Bueno, 2012, p. 55). Assim, uma formação que inclua conhecimentos sobre essas interações torna-se essencial para o professor de educação infantil.

A inclusão da música no currículo escolar brasileiro foi consolidada pela Lei nº 11.769/2008, que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), tornando obrigatório o ensino de música na educação básica como conteúdo da disciplina de Artes. A legislação estabelece que a música deve ser trabalhada de forma integrada às demais linguagens artísticas, sem exclusividade, promovendo o desenvolvimento cultural, sensorial e cognitivo dos estudantes. Essa medida visa garantir que a música contribua para a formação integral dos alunos, estimulando a criatividade, a sensibilidade e o senso crítico. Assim, o ensino de música é reconhecido como uma importante ferramenta pedagógica para a valorização da cultura e da expressão artística nas escolas (Brasil, 2008).

Copetti, Zanetti e Camargo (2011) ressaltam que o educador precisa ter uma postura aberta e crítica para atender às demandas de formação das crianças. Segundo ele, “o professor deve estar comprometido não apenas com o ensino, mas com a construção de um ambiente de aprendizagem que possibilite o desenvolvimento integral do aluno” (Freire, 2002, p. 88). Assim, a formação dos professores de educação infantil deve incluir o desenvolvimento de competências que permitam utilizar a musicalização como ferramenta para criar ambientes de aprendizagem significativos.

A formação de professores de educação infantil também precisa atender ao aspecto da diversidade cultural, conforme destacado por Caiado (2009). Ele sugere que “a música oferece

oportunidades para que as crianças explorem e respeitem a diversidade de culturas presentes na sociedade” (Caiado, 2009, p. 23). Dessa forma, o professor capacitado para trabalhar com a musicalização pode promover o respeito e a valorização das diferentes identidades culturais, incorporando esses aspectos na formação ética e cidadã da criança.

Para Souza (2019), a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o professor considera as experiências prévias e o repertório cultural das crianças. No caso da musicalização, esse princípio é fundamental, pois, segundo o autor, “o professor precisa criar um ambiente em que o novo conhecimento se integre com o já conhecido” (Ausubel, 1982, p. 45). Assim, na formação do professor, é crucial que ele desenvolva habilidades para identificar e explorar as vivências culturais e musicais dos alunos.

Borba (2019) defende que o processo de musicalização deve ser adaptado às necessidades e particularidades de cada criança, destacando que a música oferece uma linguagem universal e expressiva, que permite que as crianças “comuniquem-se de maneira única, independentemente de limitações verbais” (Borba, 2019, p. 59). Essa perspectiva reforça a necessidade de um professor bem preparado, que compreenda o valor da musicalização como um canal expressivo para o desenvolvimento infantil.

Costa (2012) explica que o desenvolvimento social e emocional das crianças é mediado por interações culturais e sociais. Aplicando essa ideia à musicalização, é possível entender que o ambiente criado pelo professor, através de atividades musicais, pode ser uma ferramenta poderosa de integração social. Segundo o autor, “o professor, ao mediar experiências musicais, proporciona às crianças uma forma de interação que contribui para o seu desenvolvimento social” (Costa, 2012, p. 107). Assim, a formação docente deve incorporar métodos que permitam ao educador atuar como mediador dessas interações.

Brito (2003) afirma que a música deve ser explorada desde a infância como uma linguagem capaz de desenvolver habilidades emocionais e sociais. Para ela, “o uso da música na educação infantil permite que as crianças aprendam a se expressar e interagir com o outro de maneira saudável e colaborativa” (Brito, 2003, p. 60). Esse aspecto reforça a importância de uma formação docente que contemple conhecimentos específicos sobre a musicalização.

Girardi (2004) discutem o papel do professor na criação de experiências educativas que conectem as crianças com o mundo das artes e da música. Segundo os autores, “o professor deve possibilitar que as crianças experimentem e explorem as diferentes linguagens da arte, incluindo a musical, como forma de desenvolver a criatividade e o pensamento crítico” (Girardia, 2004, p.

57). Assim, a formação docente precisa incluir métodos que promovam o contato das crianças com diferentes formas de expressão artística.

Joly (2003) destaca a importância de se compreender a relação entre a criança e a música na formação dos professores. Ela afirma que “é necessário que o educador entenda como as crianças se conectam com a música, pois isso facilita a construção de atividades que respeitem e valorizem essa conexão” (Joly, 2003, p. 114). Assim, o ensino de música não deve ser tratado apenas como uma habilidade técnica, mas também como uma prática que respeite o desenvolvimento infantil.

Fonterrada (2009) argumenta que a educação musical não deve ser uma prática isolada, mas sim integrada ao contexto educacional como um todo. Segundo a autora, “a música deve fazer parte do cotidiano escolar, promovendo um ambiente de exploração e aprendizagem contínua” (Fonterrada, 2009, p. 25). Com isso, o professor que integra a musicalização ao ensino infantil contribui para um desenvolvimento mais completo e integrado da criança.

Gordon (2008) afirma que “a musicalidade inata nas crianças precisa ser estimulada desde cedo, pois essa é uma fase de absorção de conhecimento rítmico e melódico” (p. 31). Isso implica que o professor de educação infantil deve ter uma formação específica para lidar com essas potencialidades e desenvolver atividades musicais que respeitem os estágios de desenvolvimento das crianças.

A educação infantil, como primeira etapa do processo educacional, é essencial para o desenvolvimento pleno das crianças. Conforme estabelecido pelo Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a música deve ser uma prática pedagógica constante para favorecer o desenvolvimento global da criança (Brasil, 2020). O documento reforça que “a musicalização propicia um ambiente de aprendizagem que estimula diversas áreas do desenvolvimento infantil” (Brasil, 2020, p. 44), o que reforça a importância de uma formação docente qualificada.

Para Hummes (2004), o ensino de música na educação infantil também desempenha uma função social, pois contribui para a construção de uma cultura de respeito e empatia entre as crianças. Ela afirma que “a música é um meio poderoso de desenvolvimento social, pois permite que as crianças se conectem umas com as outras de maneira harmoniosa” (Hummes, 2004, p. 20). Essa visão reforça a importância de um professor que compreenda a música como um agente socializador.

A prática educativa de Freire (2002) sugere que o professor precisa atuar como facilitador de um ambiente de aprendizagem que respeite as singularidades dos alunos. Na educação infantil, isso significa considerar o potencial da musicalização como um meio de expressão individual e

coletiva. “O professor precisa ser sensível às necessidades e ao ritmo de cada criança” (Freire, 2002, p. 92), o que exige uma formação que explore as múltiplas dimensões da prática pedagógica com música.

Hummes (2004) também defende que a musicalização infantil é um recurso pedagógico inclusivo, que possibilita que crianças de diferentes contextos culturais e sociais se expressem de maneira igualitária. Segundo a autora, “a música é uma linguagem acessível a todos, e permite que as crianças se expressem sem barreiras” (Hummes, 2004, p. 22). Essa perspectiva reforça a necessidade de um professor que valorize e incentive a diversidade através da musicalização.

Para Maldonado (2003), o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças pode ser amplamente beneficiado pela introdução da música nas práticas pedagógicas. Ela ressalta que “a música ajuda a criança a lidar com as próprias emoções e a compreender as emoções dos outros” (Maldonado, 2003, p. 15), reforçando a importância de uma formação docente que capacite o professor a usar a música de maneira a favorecer o desenvolvimento emocional das crianças.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção apresenta as ações planejadas, estruturadas e implementadas ao longo da pesquisa, incluindo a descrição do produto educacional, bem como os métodos e técnicas utilizados para alcançar os objetivos previamente estabelecidos. O percurso metodológico foi organizado, garantindo a sistematicidade do estudo, o que facilitou sua aplicação e contribuiu para a obtenção de resultados consistentes, validando o processo como um todo.

Tipo de pesquisa

A pesquisa foi de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, com o intuito de investigar como a musicalização pode atuar como um fator de desenvolvimento cognitivo e motor em crianças pequenas. A pesquisa exploratória permite compreender o contexto específico em que a musicalização é aplicada, enquanto a abordagem descritiva busca entender de maneira detalhada os impactos dessa prática na aprendizagem das crianças. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e possibilitando a formulação de hipóteses para estudos posteriores. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa , onde foi feita uma análise aprofundada e contextualizada do fenômeno.

A metodologia qualitativa foi escolhida por permitir uma análise mais subjetiva e interpretativa dos dados, o que é essencial para compreender as nuances do impacto da musicalização no desenvolvimento infantil. De acordo com Lakatos (2003), a abordagem qualitativa foca na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados, sendo indicada para estudos que buscam aprofundar a compreensão de realidades complexas e multifacetadas. Nesse sentido, a pesquisa exploratória e descritiva possibilitou não apenas identificar os efeitos cognitivos e motores da musicalização, mas também contextualizá-los no ambiente educativo das crianças analisadas.

A escolha desse tipo de pesquisa é fundamentada no interesse de entender como as práticas musicais influenciam a cognição e motricidade das crianças no ambiente escolar, especialmente nas primeiras fases do desenvolvimento, quando as habilidades cognitivas e motoras estão em plena formação.

Caracterização da instituição pesquisada

O estudo e a aplicabilidade do produto pedagógico foram realizados em uma escola da rede municipal de Turilândia-MA, localizada na região da baixada maranhense. A instituição é caracterizada por oferecer acessibilidade em suas dependências e serviços essenciais, como alimentação escolar, água filtrada e sanitário interno. A estrutura da escola inclui biblioteca, cozinha, sala de leitura, sala da diretoria e sala de professores, além de contar com abastecimento de água proveniente de poço artesiano e energia elétrica fornecida pela rede pública. Esses recursos garantem um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas.

Em relação às matrículas por etapa, a escola atende 62 alunos na creche, 36 na pré-escola, 38 nos anos iniciais do ensino fundamental, 76 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 5 na educação especial, totalizando 217 estudantes que reforça o compromisso da instituição com a inclusão e a educação de qualidade.

Abordagem e instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado um questionário composto por dez perguntas para explorar a percepção das professoras sobre a musicalização como estratégia pedagógica. De acordo com Freire (2002), esse tipo de instrumento é fundamental na pesquisa de campo, pois possibilita a coleta de dados de forma sistemática e estruturada, o que favorece a análise e interpretação das informações obtidas. As perguntas incluíam tanto questões fechadas quanto uma questão aberta, permitindo relatos detalhados sempre que as respostas positivas demandassem aprofundamento, enriquecendo os dados com experiências subjetivas das participantes.

Além do questionário, a pesquisa incorporou observações diretas e registros em diário de campo, alinhando-se à abordagem qualitativa que busca compreender fenômenos em seus contextos naturais, como destacado por Hummes (2004). O foco incluiu o manejo pedagógico nas aulas, o conhecimento das professoras sobre musicalização e o uso de histórias como ferramenta de ensino. Esses dados foram analisados de forma integrada para garantir que o produto educacional desenvolvido atenda às necessidades dos alunos, uma prática alinhada com as recomendações de Caiado (2009), que reforça a importância de produtos educacionais serem avaliados para promover aprendizado significativo.

Resultados e discussão

Esta subseção tem como objetivo apresentar e discutir as evidências de forma estruturada e clara, promovendo uma compreensão significativa dos achados da pesquisa.

do questionário aplicado

Informações pessoais e profissionais do primeiro grupo:

Quadro 1 - Idade

Participante	Resposta
A1	De 31 a 40 anos
A2	De 20 a 30 anos
A3	De 31 a 40 anos
A4	De 20 a 30 anos

Fonte: dados gerados na pesquisa 2024.

Quadro 2 – Formação acadêmica

Formação Participante	Resposta
A1	Licenciatura em História
A2	Pedagogia
A3	Pedagogia
A4	Pedagogia

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

Quadro 3 – Tempo de docência

Participante	Resposta
A1	De 10 a 20 anos
A2	Menos de 10 anos
A3	Menos de 10 anos
A4	Menos de 10 anos

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

A análise dos dados coletados nos quadros permite compreender melhor o perfil das participantes envolvidas na pesquisa e identificar características relevantes para o desenvolvimento e aplicabilidade do produto educacional proposto.

O Quadro 1, referente à idade das participantes, mostra uma distribuição equilibrada entre as faixas etárias de 20 a 30 anos e 31 a 40 anos. Essa diversidade etária reflete uma combinação de professores em diferentes estágios de suas carreiras, o que pode trazer perspectivas variadas sobre as práticas pedagógicas, enriquecendo a pesquisa com experiências tanto de profissionais mais jovens quanto de docentes com mais maturidade.

No Quadro 2, que aborda a formação acadêmica, três das participantes possuem graduação em Pedagogia, enquanto uma tem formação em História. Essa predominância de pedagogas indica um alinhamento direto com o contexto da educação infantil e do ensino fundamental, áreas em que a musicalização se insere como estratégia pedagógica relevante. A formação em História, por outro lado, adiciona uma perspectiva interdisciplinar que pode contribuir para a diversificação das abordagens educativas.

O Quadro 3, referente ao tempo de docência, aponta que a maioria das participantes tem menos de 10 anos de experiência, enquanto apenas uma acumula entre 10 e 20 anos de atuação. Esse dado sugere que o grupo é majoritariamente composto por docentes em início ou meio de carreira, possivelmente mais abertos a inovações pedagógicas, como a implementação de práticas de musicalização no ambiente escolar.

A relação entre as faixas etárias, formações acadêmicas e tempo de docência revela um perfil de profissionais com conhecimentos atualizados e disposição para implementar estratégias inovadoras. A combinação de pedagogas com menos de 10 anos de experiência e uma docente de História com maior tempo de atuação cria uma dinâmica de troca de saberes e práticas, potencializando a efetividade das propostas educacionais.

Os dados dos quadros destacam a importância de considerar a diversidade de perfis docentes na análise dos resultados da pesquisa. Esses perfis influenciam diretamente a receptividade e a aplicação de metodologias como a musicalização, além de evidenciar a necessidade de formações continuadas que atendam às demandas específicas de diferentes grupos de professores.

Foi perguntado para as professoras a quantidade de alunos que estas têm por turma:

Quadro 4 – Quantidade de alunos por turma

Participante	Resposta
A1	Entre 21 e 30 alunos
A2	Entre 21 e 30 alunos
A3	Entre 21 e 30 alunos
A4	Entre 21 e 30 alunos

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

Foi indagado a este grupo sobre a utilização da musicalização:

Quadro 5 – Frequência de músicas em sala de aula

Participante	Resposta
A1	Todos os dias
A2	Todos os dias
A3	Pelo menos uma vez na semana
A4	Todos os dias

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

As indagações a seguir apresentam as informações obtidas no questionário sobre a aplicação da música dentro da sala de aula.

Quadro 6 – Recursos utilizados para musicalização

Participante	Resposta
A1	Vídeos e áudios musicais
A2	Vídeos e áudios musicais
A3	Vídeos e áudios musicais
A4	Vídeos e áudios musicais

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

Quadro 7 – Principais objetivos ao incluir atividades musicais em suas aulas

Participante	Resposta
A1	Estimular o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças
A2	Estimular o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças
A3	Estimular o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças
A4	Estimular o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

Os dados apresentados nos quadros revelam informações relevantes sobre os recursos utilizados para a musicalização e os objetivos principais associados à inclusão de atividades musicais em sala de aula. Essa análise comparativa evidencia uma convergência entre os recursos empregados e as finalidades pedagógicas das participantes, destacando aspectos cruciais da prática educativa com música.

No Quadro 6, observa-se que todas as participantes utilizam vídeos e áudios musicais como principal recurso para a musicalização. Essa escolha reflete uma tendência prática e acessível, pois esses materiais permitem a exploração de sons, ritmos e melodias de maneira dinâmica e interativa. Conforme Hummes (2004), a música é uma ferramenta poderosa para envolver os alunos e criar um ambiente mais atrativo e participativo, promovendo conexões significativas entre os conteúdos e as vivências cotidianas.

O Quadro 7, por sua vez, mostra que todas as participantes têm como objetivo principal estimular o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças por meio das atividades musicais. Essa abordagem reforça o entendimento de que a música não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Maldonado (2003) destaca que a musicalização estimula habilidades essenciais, como a coordenação motora, a atenção e a expressão emocional, aspectos fundamentais para a formação da criança.

A comparação entre os dois quadros revela que os recursos escolhidos são diretamente alinhados aos objetivos pedagógicos. A utilização de vídeos e áudios facilita a criação de experiências musicais que, segundo Borba (2019), ampliam a percepção sensorial e a capacidade de expressão dos alunos, permitindo que a música seja vivenciada de maneira significativa no contexto escolar.

Outro ponto relevante é a uniformidade nas respostas dos participantes em ambos os quadros, o que demonstra uma visão compartilhada sobre a importância da música na educação infantil. Joly (2003) argumenta que essa uniformidade pode ser reflexo de uma formação consistente entre os professores ou de um ambiente institucional que valoriza práticas musicais como parte integrante do currículo escolar.

A análise evidencia que a prática da musicalização na educação infantil vai além do simples uso de recursos tecnológicos; ela se fundamenta em objetivos claros e alinhados às necessidades dos alunos. Freitas e Treviso (2016) ressaltam que a musicalização contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis e criativos, sendo um elemento essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais e culturais na infância.

A análise a seguir aborda os impactos musicais, as dificuldades e o que precisa ser melhorado através da inserção das músicas na escola.

Quadro 8 – Avaliação dos impactos musicais no desenvolvimento das crianças

Participante	Resposta
A1	Positivo
A2	Positivo
A3	Positivo
A4	Positivo

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

Quadro 9 – Dificuldades encontradas para incluir a musicalização na prática pedagógica

Participante	Resposta
A1	Falta de recursos, como instrumentos e materiais.
A2	Falta de recursos, como instrumentos e materiais.
A3	Falta de recursos, como instrumentos e materiais.
A4	Falta de recursos, como instrumentos e materiais.

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

Quadro 10 – O que poderia ser melhorado para facilitar a implementação de atividades musicais na sua sala de aula

Participante	Resposta
A1	Cursos ou workshops sobre musicalização.
A2	Cursos ou workshops sobre musicalização.
A3	Cursos ou workshops sobre musicalização.
A4	Mais acesso a recursos digitais (ex: aplicativos, sites)

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

A análise comparativa dos dados apresentados nos quadros evidencia a relevância da musicalização no contexto educacional, seus impactos positivos e os desafios enfrentados para sua implementação, além de sugestões de melhoria propostas pelos participantes. Esses elementos oferecem insights valiosos sobre o estado atual da musicalização na prática pedagógica.

O Quadro 8 mostra unanimidade entre os participantes quanto à avaliação positiva dos impactos da musicalização no desenvolvimento das crianças. Isso corrobora com Gordon (2008), que afirma que a musicalização promove o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, enriquecendo a aprendizagem das crianças em múltiplos níveis. Hummes (2004) reforça que a música é um instrumento essencial para engajar as crianças e estimular suas capacidades criativas e sociais.

Em contrapartida, o Quadro 9 revela que a principal dificuldade enfrentada pelos participantes é a falta de recursos, como instrumentos e materiais. Essa limitação compromete a eficácia das atividades de musicalização. Segundo Brito (2013), a ausência de ferramentas adequadas pode restringir as oportunidades de exploração musical e inibir o potencial criativo dos alunos. Para Maldonado (2003), a música é um recurso natural para a expressão infantil, mas requer suporte material e pedagógico para ser plenamente aproveitada.

O Quadro 10 destaca as sugestões dos participantes para superar as dificuldades. Três deles apontam a necessidade de cursos ou workshops sobre musicalização, o que reflete a importância da formação continuada dos professores. Joly (2003) enfatiza que capacitações são essenciais para que os educadores compreendam as diversas maneiras de integrar a música ao cotidiano escolar. Além disso, um participante sugere maior acesso a recursos digitais, como aplicativos e sites, o que está alinhado à visão de Freitas e Treviso (2016) sobre o uso de tecnologias como facilitadoras do ensino musical.

A comparação entre os quadros demonstra um alinhamento entre a percepção dos impactos positivos e as dificuldades enfrentadas. Embora os professores reconheçam os benefícios da musicalização, a carência de recursos e formação limita a sua aplicabilidade. Girardi (2004) destaca que, para superar essas barreiras, é necessário um investimento institucional que integre música como parte do planejamento pedagógico, garantindo suporte técnico e material.

Os dados reforçam a importância de iniciativas que promovam o acesso a recursos e a capacitação docente para potencializar os benefícios da musicalização. Conforme Borba (2019), a prática da musicalização deve ser continuamente avaliada e aprimorada para atender às demandas das crianças e da sociedade contemporânea, contribuindo para uma educação mais inclusiva e significativa.

A última análise aborda sobre as informações voltadas para apresentação do site “musicalizandoeducacao.com”.

Quadro 11 – Interesse em conhecer o site “musicalizandoeducacao.com” para aprender mais sobre dicas e recursos musicais para a sua prática pedagógica.

Participante	Resposta
A1	Sim, adoraria conhecer
A2	Sim, adoraria conhecer
A3	Sim, adoraria conhecer
A4	Sim, adoraria conhecer

Fonte: dados gerados na pesquisa, 2024.

Os dados apresentados no Quadro 11 revelam um interesse unânime entre os participantes em conhecer o site "musicalizandoeducacao.com". Essa disposição demonstra a relevância de ferramentas digitais no apoio à prática pedagógica, especialmente no campo da musicalização. Freitas e Treviso (2016) destacam que os recursos tecnológicos, quando bem utilizados, ampliam as possibilidades de ensino e tornam o processo educativo mais dinâmico e significativo.

O entusiasmo dos participantes em explorar o site indica uma busca por formação continuada e por novas estratégias pedagógicas. Joly (2003) ressalta que a formação do educador musical deve ser constante e integrada às necessidades do contexto escolar, permitindo que os professores acessem conteúdos atualizados e diversificados que enriqueçam sua prática em sala de aula. Assim, plataformas como o site citado podem funcionar como um espaço valioso para a troca de conhecimentos e experiências.

Além disso, o interesse reflete a necessidade de recursos práticos e acessíveis que auxiliem os educadores em suas atividades cotidianas. Segundo Brito (2021), a educação musical exige ferramentas que possibilitem tanto a exploração artística quanto a abordagem pedagógica. O uso de sites especializados oferece aos professores acesso a dicas, métodos e materiais que complementam suas ações no ambiente escolar.

A unanimidade das respostas também aponta para uma valorização da música como ferramenta pedagógica, evidenciando o desejo dos professores em aprimorar suas competências nessa área. Hummes (2004) argumenta que a música, quando integrada ao currículo, promove não apenas o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, mas também o engajamento e a motivação dos alunos. Ao buscar recursos adicionais, os educadores demonstram um compromisso com a qualidade do ensino e com o impacto positivo de suas práticas.

Por fim, o interesse dos participantes em conhecer o site "musicalizandoeducacao.com" reforça a importância de se investir em recursos digitais voltados à formação docente. Gordon (2008) afirma que o acesso a materiais educativos inovadores pode transformar a abordagem pedagógica e enriquecer o aprendizado das crianças. Essa abertura à inovação é um passo crucial para fortalecer a musicalização no ambiente escolar, promovendo uma educação mais criativa e integrada às demandas contemporâneas.

Estrutura e design do Website

O website "Quem Canta A Aprendizagem Encanta" foi projetado de forma acessível e funcional, com uma navegação intuitiva que facilita o acesso às diferentes playlists e atividades. Cada seção é organizada por temas, como "História de Vida" e "Alimentos e Nutrição", oferecendo uma ampla gama de músicas educativas. O design é alegre e colorido, com elementos visuais que chamam a atenção das crianças e ajudam na imersão nas atividades propostas. O layout responsivo permite que o site seja facilmente acessado por diferentes dispositivos, garantindo a flexibilidade no uso tanto em sala de aula quanto em casa.

Dentro de cada seção, o layout é organizado para exibir as atividades em formatos que incentivam a interação ativa. Cada atividade é acompanhada por uma breve descrição do conteúdo, instruções e um link direto para a música correspondente. A interação do usuário com o conteúdo é maximizada por meio de elementos multimodais, como vídeos, áudios e animações. Por exemplo, na seção de "História de Vida", as músicas podem ser ouvidas enquanto as crianças visualizam ilustrações que complementam a letra, ajudando a reforçar o entendimento do conteúdo.

Imagem 1 - Design do site



Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

Além disso, a plataforma foi desenvolvida de forma responsiva, o que significa que pode ser acessada facilmente tanto em dispositivos móveis quanto desktops, adaptando-se automaticamente ao tamanho da tela. Essa flexibilidade é fundamental, pois permite que as atividades sejam realizadas em diversos contextos, seja na sala de aula, em casa ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem.

Para os professores, o site oferece recursos adicionais, como sugestões de atividades complementares, planilhas de acompanhamento e dicas pedagógicas que podem ser utilizadas para personalizar a experiência do aluno. Essas ferramentas foram projetadas para apoiar os educadores no processo de ensino e maximizar os benefícios do uso da música no desenvolvimento infantil.

O design do site não só facilita a navegação, mas também incorpora elementos de acessibilidade, como contrastes de cores adequados, fontes legíveis e recursos de navegação por

teclado, para garantir que todos os usuários, incluindo aqueles com necessidades especiais, possam utilizar a plataforma sem dificuldades.

O site hospedado no Blogspot (também conhecido como Blogger) é construído utilizando as ferramentas fornecidas pela própria plataforma. Sua estrutura geral baseia-se em linguagens como HTML, para organizar o conteúdo das páginas, CSS, que define a estilização (incluindo cores, fontes e espaçamentos), e JavaScript, que adiciona funcionalidades interativas, como botões ou menus dinâmicos. Além disso, o Blogger utiliza XML nos templates para estruturar o layout e dinamizar o conteúdo de forma automatizada.

Os blogs criados nessa plataforma contam com temas predefinidos que podem ser personalizados conforme as necessidades do usuário. Esses temas incluem um layout básico com HTML e CSS já configurados, mas oferecem flexibilidade para alterar cores, fontes, disposição dos elementos e adicionar widgets específicos. Os widgets são ferramentas adicionais que enriquecem o blog, como o arquivo de postagens, marcadores (tags), lista de postagens populares, botões para redes sociais e formulários de contato.

Imagem 2 – Apresentação do Site

The image shows a screenshot of a Blogger website. At the top left, there is a date '19/09/2024' and a large heading 'INÍCIO'. Below this is a sub-heading 'Bem-vindo ao Musicalizando na Educação!'. The main text describes the website as part of a course conclusion work (Monografia) titled 'Quem canta a aprendizagem encanta: a musicalização no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças pequenas' from UEMA Campus Pinheiro. It states the goal is to draw attention to the benefits of music for children's cognitive and motor development. Below this is a paragraph about the website's focus on music in early education. On the right side, there is a sidebar with a 'SOBRE NÓS' section featuring a profile picture of 'Ana Luzia' and a link to 'Ver meu perfil completo'. Below that is a 'NOSSO TRABALHO' section with a dropdown menu for the year '2024 (17)', showing sub-sections for 'dezembro 2024 (12)', 'novembro 2024 (2)', and 'setembro 2024 (3)'. There are also links for 'CORES', 'SOBRE NÓS', and 'INÍCIO'. At the bottom of the sidebar, there is a 'Denunciar abuso' link and a 'Me siga:' section with links for Facebook, Instagram, and TikTok.

Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

O conteúdo é gerenciado através de um editor integrado no Blogger, onde as postagens podem ser criadas e formatadas com texto, imagens, vídeos e links. O que é produzido no editor é armazenado como HTML no sistema do Blogger e exibido ao visitante como uma página estática. Por ser um serviço do Google, todos os sites criados e hospedados no *Blogger* utilizam a infraestrutura da empresa, garantindo estabilidade e desempenho satisfatório.

Para aqueles que possuem conhecimentos em programação, o Blogger permite personalizações avançadas. É possível acessar o código-fonte do tema no painel de administração e realizar edições diretas, como a inclusão de funcionalidades extras ou a integração com serviços externos, como Google Analytics ou mapas interativos. Essa flexibilidade torna a plataforma uma ferramenta acessível tanto para iniciantes quanto para usuários mais experientes que desejam construir um site funcional e visualmente atrativo.

As atividades motoras propostas no website foram desenvolvidas para promover o desenvolvimento físico das crianças, combinando movimentos corporais e ritmos musicais. A integração da música com o movimento cria um ambiente dinâmico e estimulante, essencial para a coordenação motora, equilíbrio e percepção corporal.

Cada música é acompanhada de sugestões de atividades práticas que envolvem movimentos amplos e precisos. Por exemplo, na música “Borboleta Mágica”, as crianças imitam os movimentos de uma borboleta voando, incentivando o alongamento dos braços e o controle dos movimentos. Essa atividade é essencial para trabalhar a coordenação motora fina e grossa, além de estimular a imaginação e criatividade.

Outra atividade destacada é baseada na música “A Tartaruga e a Lebre”. As crianças são orientadas a alternar entre movimentos lentos, simulando uma tartaruga, e rápidos, representando uma lebre. Essa dinâmica trabalha não apenas o controle motor, mas também a percepção temporal e espacial, já que precisam ajustar a velocidade dos movimentos com o ritmo da música.

Atividades com danças também são amplamente sugeridas, como na música "A Linda Rosa Juvenil". As crianças realizam rodopios e passos simples em círculo, promovendo o equilíbrio e a interação social em grupo. Para complementar, instrumentos de percussão, como pandeiros e tambores, são introduzidos em algumas músicas, permitindo que as crianças desenvolvam a coordenação entre mãos e olhos enquanto produzem sons no ritmo correto.

Os jogos corporais são outra parte central das propostas motoras. Na música “História do Pocotó”, as crianças simulam o trote de um cavalo, pulando em sequência e marcando o ritmo com os pés. Essa atividade melhora a resistência física e a consciência corporal.

Além disso, o site incentiva a realização de circuitos motores, onde as crianças podem saltar, rastejar e se equilibrar ao som das músicas, utilizando materiais simples, como cordas e cones. Essas atividades não só fortalecem o corpo, mas também ajudam na noção de lateralidade e equilíbrio, fundamentais para o desenvolvimento motor infantil.

Todas as atividades incluem orientações detalhadas para os professores, permitindo adaptações conforme a idade e o nível de desenvolvimento das crianças. Esse planejamento

garante que as práticas motoras sejam inclusivas, seguras e eficazes, promovendo aprendizado lúdico e integrado.

Observações

A fase de observação foi planejada como um momento inicial de exploração e análise por parte das professoras da educação infantil. Durante esse estágio, as professoras tiveram acesso ao website em um ambiente controlado, onde puderam navegar pelas suas seções e interagir com os recursos disponíveis. Esse momento teve como objetivo avaliar a usabilidade, a clareza das informações e a atratividade das atividades propostas.

Os professores exploraram cada elemento do site, incluindo playlists, instruções pedagógicas e atividades complementares. Observou-se que a organização do site, com menus claros e uma disposição intuitiva, permitiu que as professoras rapidamente identificassem os recursos mais relevantes para suas turmas. O uso de imagens, cores vivas e fontes legíveis foi destacado como um ponto positivo, criando uma atmosfera visualmente estimulante e convidativa.

Imagem 3 – Aplicação do questionário com as professoras



Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

As professoras também verificaram a funcionalidade dos links para as músicas e acessaram os arquivos de apoio, como folhas de atividades e sugestões para aplicação em sala.

Algumas críticas construtivas foram levantadas, como a necessidade de explicações mais detalhadas para as atividades que exigiam materiais extras. Além disso, sugestões de aprimoramento incluíram a adição de guias em vídeo para demonstrar a aplicação prática das dinâmicas propostas.

Durante a sessão, as professoras discutiram em grupo sobre como cada atividade poderia ser incorporada ao planejamento pedagógico. Muitos expressaram entusiasmo com a possibilidade de utilizar o site como uma ferramenta de apoio para integrar música e educação em diversas disciplinas. No entanto, algumas preocupações foram levantadas sobre a acessibilidade do site em regiões com conexão de internet limitada, o que reforçou a importância de oferecer alternativas offline.

Imagem 4 – Apresentação do site para as professoras



Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

Além da análise do conteúdo, as professoras também foram convidadas a observar as respostas das crianças em situações simuladas. Nessa etapa, músicas como “A Linda Rosa Juvenil” e “Borboleta Azul” foram apresentadas, destacaram como as letras e melodias captaram rapidamente a atenção das crianças, incentivando movimentos e interações espontâneas.

A etapa de observação das respostas das crianças em situações simuladas proporcionou insights importantes sobre o impacto da musicalização no engajamento infantil. Ao serem expostas a músicas como “A Linda Rosa Juvenil” e “Borboleta Azul”, elas demonstraram grande receptividade, evidenciada por movimentos corporais espontâneos e interações sociais, como dançar e cantar juntas. Esse comportamento está alinhado às reflexões de Hummes (2004), que argumenta que a música tem a capacidade de envolver as crianças de maneira integral, estimulando tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais e motores.

As professoras também observaram que as letras simples e as melodias das canções facilitaram a memorização e a conexão emocional das crianças com a atividade, promovendo um ambiente lúdico e interativo. Gordon (2008) destaca que canções infantis bem estruturadas possuem o potencial de ampliar a compreensão musical e a capacidade de resposta das crianças, fortalecendo habilidades como ritmo, coordenação e criatividade. Essas observações reforçam a importância de incorporar a música como uma prática regular na educação infantil, favorecendo o desenvolvimento integral e a construção de vínculos positivos com a aprendizagem.

Imagem 5 – Dúvidas sobre o site



Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

Essa etapa de observação permitiu não apenas identificar os pontos fortes do website, mas também levantar sugestões para ajustes e melhorias, garantindo que ele se tornasse uma ferramenta ainda mais eficaz no contexto da Educação Infantil.

Durante a aplicação das músicas na sala de aula, observou-se uma transformação significativa no comportamento e na interação das crianças, evidenciando o potencial da musicalização como ferramenta pedagógica. A1, docente com ampla experiência, destacou que as músicas serviram como um ponto de partida para engajar os alunos em atividades interativas e criativas.

A2, docente em início de carreira, escolheu a música “A Linda Rosa Juvenil” para introduzir conceitos de narrativa e sequência temporal. Após ouvir a música, as crianças foram convidadas a desenhar cenas que representassem as partes da história. Essa abordagem permitiu que os alunos explorassem tanto habilidades artísticas quanto a capacidade de compreender e recontar uma narrativa. A docente ressaltou que a música ajudou a capturar rapidamente a atenção das crianças, tornando o aprendizado mais fluido e prazeroso. Ela também percebeu que alguns alunos, que normalmente demonstravam menos interesse por atividades tradicionais, participaram ativamente dessa experiência musical.

Imagem 6 – Aplicação da Música Linda Rosa Juvenil



Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

Já A4 optou por incluir a música “História de uma Gata” como parte de uma atividade voltada para o reconhecimento de emoções e a ampliação do vocabulário. Durante a aula, os alunos discutiram os sentimentos expressos pela personagem da música e compartilharam momentos em que se sentiram semelhantes. Posteriormente, a turma realizou uma dramatização baseada na canção, onde cada criança interpretou um trecho da história. A4 relatou que esse método ajudou a criar um ambiente inclusivo e de confiança, onde todos se sentiram confortáveis para se expressar.

Outro aspecto observado por A1, A2 e A4 foi como a música influenciou positivamente a convivência no grupo. Ao cantar e dançar juntas, as crianças desenvolveram laços de amizade e colaboração. Em várias ocasiões, algumas mais tímidas foram incentivadas pelos colegas a participar, mostrando como as atividades musicais podem fortalecer a integração social. Além disso, as docentes perceberam que, após as atividades, o clima da sala de aula tornou-se mais harmonioso, com menor incidência de conflitos entre os alunos.

Imagem 7 – Alunos no pátio desenvolvendo a dinâmica musical



Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

Os docentes concordaram que a musicalização trouxe benefícios não apenas para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, mas também para aspectos emocionais e sociais. A implementação das músicas em sala de aula foi considerada uma estratégia eficiente e enriquecedora, tanto para os alunos quanto para os professores, que puderam explorar novas formas de ensino e aprendizagem. As experiências vividas por A1, A2 e A4 demonstram como a música pode ser uma aliada poderosa na educação infantil, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e significativo.

Aplicabilidade

No início do período de observação, realizamos a aplicação de um questionário direcionado às quatro professoras envolvidas na pesquisa. Esse questionário teve como principal

objetivo introduzir a proposta da inserção do Website Interativo, contextualizando o tema da musicalização como fator de desenvolvimento cognitivo e motor em crianças pequenas. Durante esse momento inicial, procurei criar um ambiente de confiança e diálogo aberto, apresentando a importância e a relevância do estudo. Além disso, o questionário foi elaborado de forma a coletar informações sobre a percepção das professoras em relação às atividades realizadas com as crianças, suas práticas pedagógicas e a forma como lidavam com momentos de aprendizado estruturado e não estruturado dentro da sala de aula.

Nos encontros subsequentes, mantivemos conversas individuais e coletivas com as professoras para esclarecer mais profundamente os objetivos da pesquisa, reforçando o papel delas no processo e garantindo que houvesse alinhamento em relação à metodologia adotada. Essas conversas serviram como uma oportunidade para que elas expressassem suas opiniões, compartilhando experiências sobre as dinâmicas aplicadas em sala de aula, desafios enfrentados e expectativas em relação à intervenção proposta.

Ao mesmo tempo, iniciamos as observações diretas das aulas ministradas por essas professoras. Essas observações foram realizadas de maneira sistemática, buscando compreender o contexto em que as crianças estavam inseridas, bem como as atividades pedagógicas desenvolvidas. Durante esse período, foi possível identificar que as aulas frequentemente incluíam atividades práticas, como colagens, exercícios de escrita e jogos pedagógicos, promovendo a interação e o desenvolvimento das crianças. Contudo, também foram registrados momentos em que as crianças permaneciam sem atividades direcionadas, brincando de maneira livre dentro da sala de aula, sem uma intervenção estruturada por parte das professoras. Essa alternância entre momentos direcionados e não direcionados foi um ponto importante para a análise do ambiente de aprendizagem e das oportunidades oferecidas para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

Com a implementação do website, as professoras passaram a utilizar a playlist de numerais, que foi elaborada como parte central das atividades práticas do estudo. A playlist continha dez músicas, sendo selecionadas duas para abordar de maneira lúdica e criativa o conceito de numerais: "Mariana" e "O Indiozinho". Cada uma dessas músicas foi aplicada em contextos e dinâmicas distintas, resultando em duas abordagens diferentes durante as atividades em sala de aula.

Na primeira abordagem, a música "Mariana" foi utilizada em uma atividade com foco no movimento e na expressão corporal, incentivando as crianças a realizarem gestos e coreografias simples conforme o ritmo da música. Essa dinâmica foi planejada para estimular

não apenas a percepção auditiva e a memorização dos numerais, mas também habilidades motoras, como coordenação motora grossa e equilíbrio.

Na segunda abordagem, a música "O Indiozinho" foi empregada em uma atividade mais direcionada à fixação dos numerais por meio de jogos pedagógicos e materiais visuais, como cartazes e desenhos. Durante essa dinâmica, as crianças foram convidadas a identificar os números mencionados na música, associando-os a objetos concretos e representações gráficas. Essa atividade buscou trabalhar o desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando a atenção, a concentração e o raciocínio lógico.

Em uma das aulas, a música "Borboleta Azul" foi utilizada para trabalhar coordenação motora e percepção espacial. As crianças foram incentivadas a realizar movimentos com as mãos imitando o voo de uma borboleta, enquanto cantavam a música em grupo. Segundo A1, a atividade gerou entusiasmo e promoveu uma atmosfera de cooperação entre os pequenos.

Imagem 8 – Desenvolvendo a atividade da música Borboleta Azul



Fonte: Registro feito pela pesquisadora, 2024.

A aplicação dessas duas abordagens possibilitou a análise comparativa entre os diferentes contextos de uso da musicalização, permitindo observar como cada dinâmica influenciou o engajamento e o desenvolvimento das crianças. Além disso, o envolvimento ativo das professoras no processo reforçou a importância de metodologias interativas e lúdicas na educação infantil, destacando o papel da música como uma ferramenta pedagógica eficaz para promover o aprendizado de maneira divertida e significativa.

Avaliação do Website: prototipagem com professoras da educação infantil

O estudo avaliou a utilização do site "Quem Canta a Aprendizagem Encanta" como recurso pedagógico na prática de musicalização na educação infantil, com foco no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas. A análise foi realizada com base na aplicação do conteúdo do site em sala de aula por professores experientes, A1, A2 e A4, que compartilharam seus relatos sobre a integração da plataforma em suas práticas diárias. Essa etapa revelou o potencial do site como uma ferramenta inovadora para enriquecer as atividades pedagógicas e promover o engajamento das crianças.

Inicialmente, os professores exploraram o site para selecionar músicas e atividades propostas, considerando a faixa etária e as necessidades das turmas. A1 destacou a facilidade de navegação na plataforma e a clareza das instruções disponíveis, que possibilitaram o planejamento de atividades interativas e bem estruturadas. Em sua experiência, utilizou a música Borboleta Azul, disponível no site, para trabalhar aspectos relacionados à coordenação motora e à percepção espacial, relatando que a atividade foi bem recebida pelas crianças, que rapidamente se envolveram nos movimentos propostos.

A2, por sua vez, utilizou o site para encontrar recursos que complementassem sua abordagem pedagógica inicial. A docente escolheu a música A Linda Rosa Juvenil para trabalhar narrativas e explorar a criatividade das crianças por meio de desenhos e dramatizações. Em seus relatos, destacou que o site ofereceu suporte prático ao disponibilizar letras, melodias e sugestões de atividades, facilitando sua preparação para a aula. As crianças, segundo A2, demonstraram grande interesse e engajamento, e o uso da música contribuiu para ampliar suas habilidades de interpretação e expressão.

Para A4, o site "Quem Canta a Aprendizagem Encanta" foi um recurso essencial na elaboração de atividades voltadas para a socialização e o reconhecimento de emoções. A docente utilizou a música História de uma Gata, que encontrou na plataforma, para iniciar discussões sobre sentimentos e promover a empatia entre os alunos. Posteriormente, conduziu uma dramatização da música, incentivando a interação e a expressão oral das crianças. A professora relatou que a experiência foi enriquecedora, tanto pelo envolvimento emocional dos alunos quanto pelos resultados em termos de integração social.

A avaliação dos professores destacou a funcionalidade do site, que não apenas oferece músicas, mas também estratégias de aplicação em sala de aula. Os relatos apontaram que o acesso a recursos como vídeos explicativos, materiais para impressão e sugestões de dinâmicas promoveu maior confiança na utilização da música como ferramenta pedagógica. A plataforma

foi elogiada por sua abordagem prática e acessível, possibilitando que os educadores adaptassem as atividades às realidades de suas turmas.

Outro ponto relevante foi a contribuição do site para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. A1 mencionou que, ao realizar atividades propostas na plataforma, as crianças demonstraram avanços significativos na coordenação motora fina e grossa, especialmente em atividades que envolviam movimentos coordenados com o ritmo das músicas. Além disso, observou-se maior atenção e concentração durante as aulas, indicando que a música funcionou como um estímulo eficaz para a aprendizagem.

Os professores também destacaram o impacto emocional positivo proporcionado pelas músicas selecionadas no site. A2 relatou que, ao trabalhar com músicas que abordavam temas de amizade e colaboração, percebeu um aumento na cooperação entre as crianças durante outras atividades escolares. A experiência reforça a ideia de que a música pode ser uma ferramenta para ensinar valores e fortalecer vínculos afetivos, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais harmonioso.

Apesar dos benefícios observados, os professores também identificaram desafios, como a necessidade de maior suporte técnico para a implementação do site em contextos escolares com limitações de infraestrutura. A4 sugeriu que a plataforma poderia incluir mais opções de personalização das atividades, permitindo que os educadores adaptassem os materiais de forma mais específica às necessidades de suas turmas. Essa sugestão aponta para o potencial de evolução contínua do site, alinhando-se ainda mais às demandas práticas do ambiente escolar.

A integração do site com as práticas pedagógicas reforçou a importância da musicalização na educação infantil. A utilização do conteúdo da plataforma não só facilitou o planejamento das aulas, mas também expandiu as possibilidades de aprendizado, permitindo que as crianças explorassem aspectos motores, cognitivos e emocionais de maneira integrada. A experiência dos professores demonstrou que a música, quando aplicada de forma intencional e planejada, pode ser um recurso valioso para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Assim a avaliação do site "Quem Canta a Aprendizagem Encanta" revelou que ele cumpre seu objetivo de enriquecer a prática pedagógica e fomentar o uso da musicalização na educação infantil. A experiência vivenciada pelos docentes reforça a necessidade de iniciativas que integrem tecnologia e música no ambiente escolar, mostrando como esses recursos podem transformar o aprendizado em uma experiência dinâmica e significativa para alunos e professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a utilização do website como recurso pedagógico na Educação Infantil destacaram a eficácia e o impacto positivo da musicalização no desenvolvimento integral das crianças. A experiência demonstrou que a integração de música e tecnologia na prática educacional pode promover avanços significativos nas dimensões motora, cognitiva e linguística, além de transformar o ambiente escolar em um espaço mais dinâmico e inclusivo.

Desde o início, o entusiasmo e o engajamento das crianças foram evidentes, mostrando como o uso de histórias e músicas interativas pode despertar o interesse e a curiosidade natural dos pequenos. Esse entusiasmo foi especialmente valioso para envolver alunos que enfrentavam dificuldades de concentração ou interação social. O ambiente lúdico e acolhedor proporcionado pelas atividades musicais mostrou-se capaz de criar conexões emocionais e estimular o aprendizado de maneira significativa.

Os ganhos na coordenação motora, equilíbrio e lateralidade foram observados com clareza, especialmente em atividades que associavam movimentos corporais às melodias. Esses avanços são um testemunho de como as práticas pedagógicas baseadas em música podem contribuir para o desenvolvimento físico, ao mesmo tempo em que promovem a socialização e a colaboração entre os alunos.

Na dimensão linguística, as crianças apresentaram progresso no vocabulário, na criatividade e na oralidade. O uso de letras de músicas e narrativas ajudou a fortalecer as habilidades comunicativas, incentivando a expressão de ideias e a construção de histórias. Esse processo não apenas apoiou o desenvolvimento cognitivo, mas também preparou as crianças para futuros desafios de alfabetização e pensamento crítico.

Além dos benefícios diretos para os alunos, a implementação do website trouxe uma possível mudança para a prática pedagógica dos educadores. A estrutura acessível e intuitiva da ferramenta facilitou a integração ao planejamento escolar, permitindo aulas mais dinâmicas e personalizadas. As professoras relataram maior confiança e entusiasmo ao explorar novas abordagens pedagógicas, reafirmando o potencial do recurso como aliado na inovação educacional.

Os objetivos do estudo foram plenamente alcançados, conforme demonstrado pelos resultados obtidos. O objetivo geral de investigar como a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças foi cumprido, com foco na criação de um

website interativo que oferece sugestões e orientações sobre atividades musicais voltadas ao ensino e aprendizagem. No que diz respeito aos objetivos específicos, foi possível identificar as percepções dos professores sobre o uso da música em sala de aula, analisar as práticas pedagógicas que incorporam a musicalização, e descrever detalhadamente os resultados da fase de observação e aplicabilidade do produto pedagógico. A pesquisa revelou a eficácia do website como uma ferramenta complementar, corroborando a relevância da musicalização no desenvolvimento das crianças.

Embora os resultados tenham sido amplamente positivos, os professores sugeriram melhorias para ampliar a acessibilidade do site, especialmente para atender crianças com necessidades específicas de aprendizagem. Essa observação destaca a importância de uma abordagem inclusiva e representa uma oportunidade para aprimorar ainda mais o recurso, tornando-o ainda mais abrangente e eficaz.

A experiência revelou o potencial transformador da combinação de música e tecnologia no ambiente educacional. O website demonstrou ser mais do que uma ferramenta pedagógica, funcionando como um catalisador para conexões mais profundas entre professores, alunos e famílias, além de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, este estudo reafirma a importância de abordagens inovadoras na educação infantil. A integração de música, tecnologia e interação não apenas impulsiona o desenvolvimento integral das crianças, mas também prepara o caminho para uma educação mais inclusiva, criativa e alinhada às demandas do século XXI.

Com base nos resultados, recomenda-se expandir o uso do website para outras escolas e contextos, incentivando a continuidade de pesquisas que explorem novas possibilidades de aplicação. A jornada iniciada por este estudo é um exemplo promissor de como a música e a tecnologia podem transformar a educação e criar um futuro mais rico e significativo para as crianças.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia Angela da; DOURADO, Luiz Fernandes. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: Avaliação e Perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. [Livro Eletrônico].
- ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEDBA Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.
- ANNUNZIATO, Vania Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música II: Interagindo com a arte musical**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.
- BARROS, Rosa Maria Rodrigues; MARQUES, Letícia Coleoni; TAVARES, Luíza Sharith Pereira. **A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural**. IV COLBEDUCA e II CIEE, 24 e 25 de Janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/download/11348/8232>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.
- BASTIAN, Hans Gunher. **Música na Escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BETTI, Leiliane Cristina Nascimento et al. **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança**. 2012. Disponível em: <http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed12/artigo6.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.
- BOCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e no artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontológica Universidade Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BORBA, Amanda Tayná de. **A percepção docente sobre o trabalho com música na educação infantil em um município da região do Vale do Taquari/RS**. 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Taquari -Univates, Lajeado, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2714>. Acesso em: 6 de dezembro, 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: Editora do Brasil, 1996. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/oscampos-de-experiencias>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 jan. 2025.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música** - Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. v. 2. Jundiaí: Keyboard, 2012.

CAIADO, E. C. **Introdução à música na escola**: Nova Escola. Arte, Abril, 2009.

Disponível em: <http://www.musicaiem.com.br/textos.asp>. Acesso em: 16 out. 2024.

COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa**: a arte dos sons. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical: oficina de sons**. São Paulo: Paulinas, 2012.

FONTEERRADA, Mariza Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FONTEERRADA, Mariza Trench de Oliveira. **Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. **BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada?** *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2021.

FREITAS, Aline Mariane de, TREVISIO, Vanessa Cristina. *A Música na Educação Infantil*.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 268-286, 2016.

Disponível em: <http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/334> . Acesso em: 17 de dezembro, 2024.

GIRARDI, Giovana. **Nova Escola**: Música um poderoso e divertido meio de aprendizagem. *Música para aprender e se divertir*, pp. 55-57, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GORDON, Edwin. **Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

HUMMES, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música?** considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical**: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-114.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

MALDONADO, Maria Tereza. **As sementes do amor: educar crianças de 0 a 3 anos para a paz.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

RESENDE, Silvana do Socorro Tenório. **A música como recurso pedagógico: uma experiência na Educação Infantil da Escola EMEI Nossa Senhora de Nazaré - São Miguel do Guamá – Pará.** Castanhal, 2018. Disponível em:

https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2669/1/TCC_MusicaRecursoPedagogico.pdf.

Acesso em: Acesso em: 10 de setembro de 2024.

SANTOS, Maria Joana Granate Leite. **A influência da música no desenvolvimento psicomotor.** 2016. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19122/1/Relat%C3%B3rio%20final%20%20m%C3%BAAsica.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil.** Brasília-DF: Tese apresentada à Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SILVA, V. M. **Música na Educação infantil: considerações sobre a prática.** *Evolução*, n.12, p. 69-71, 2021. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/21>. Acesso em: 14 de dezembro, 2024.

SOUZA, Bruna Costa Mariano Ferregueti. Musicalização na educação infantil: um olhar sobre uma base nacional comum curricular. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, p.51- 64, ano 20, n. 40, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e54b/151cf8b16820597a68c37d595ab19cd39752.pdf>. Acesso em: 6 de dezembro, 2024.

APÊNDICE - Questionário para os professores

1. PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL**Dados Pessoais****Qual é a sua faixa etária?**

- De 20 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- 51 anos ou mais

Qual é a sua formação na área de educação?

- Não tenho formação pedagógica
- Estou cursando, mas ainda não concluí
- Tenho formação completa

Qual? _____

Há quanto tempo você trabalha como professor(a)?

- Menos de 10 anos
- Entre 10 e 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Mais de 30 anos

Quantas crianças você tem em sua turma?

- Menos de 10 alunos
- Entre 10 e 20 alunos
- Entre 21 e 30 alunos
- Mais de 30 alunos

2. SOBRE MUSICALIZAÇÃO

1. Com que frequência você utiliza atividades musicais em sala de aula?

- Todos os dias
- Pelo menos uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Raramente

2. Quais recursos você costuma utilizar para a musicalização?

- Instrumentos musicais (ex: tambores, violão, pandeiro, etc.)
- Ferramentas digitais (ex: aplicativos educativos, sites)
- Vídeos e áudios musicais
- Outros: _____

3. Qual é o principal objetivo ao incluir atividades musicais em suas aulas?

- Estimular o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças
- Promover a expressão emocional
- Facilitar a socialização e o trabalho em grupo
- Outro: _____

4. Como você avalia o impacto das atividades musicais no desenvolvimento das crianças?

- Muito positivo
- Positivo
- Neutro
- Negativo
- Não sei avaliar

5. Você já encontrou dificuldades ao incluir musicalização em sua prática pedagógica? Se sim, quais?

- Falta de recursos, como instrumentos e materiais
- Falta de tempo para incluir atividades musicais na rotina

Falta de conhecimento específico sobre musicalização

Outros: _____

6. O que poderia ser melhorado para facilitar a implementação de atividades musicais na sua sala de aula?

Mais acesso a recursos digitais (ex: aplicativos, sites)

Cursos ou workshops sobre musicalização

Oportunidades de compartilhar experiências com outros professores

Outro: _____

7. Você teria interesse em conhecer o site "musicalizandoeducacao.com" para aprender mais sobre dicas e recursos musicais para sua prática pedagógica?

Sim, adoraria conhecer

Não, obrigada

Talvez, preciso pensar mais a respeito